

ALTAS HABILIDADES E OS DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR



ELIZA NAOMI IWAMOTO

Graduação em Pedagogia na Universidade Ibirapuera (1998).

RESUMO

A identificação e o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação representam desafios significativos no contexto educacional. Esta pesquisa tem como intenção analisar como esses estudantes são identificados, quais práticas pedagógicas podem ser mais eficazes em seu processo de ensino-aprendizagem e de que maneira a escola pode promover o desenvolvimento de suas potencialidades de forma inclusiva. O estudo é fundamentado em abordagens teóricas, com base em estudos e publicações sobre identificação, estratégias educacionais diferenciadas e políticas públicas voltadas para este público. Os resultados indicam que a falta de conhecimento por parte dos professores e a carência de instrumentos específicos dificultam a identificação precoce dos alunos superdotados, comprometendo o suporte adequado. Além disso, práticas como aceleração, enriquecimento curricular e personalização do ensino demonstram-se eficazes para o aprendizado desses estudantes, desde que acompanhadas de formação docente contínua. No que tange às políticas públicas, percebe-se a necessidade de maior investimento na estrutura educacional e na implementação de programas específicos de apoio. Conclui-se que, para garantir uma educação inclusiva e equitativa, é fundamental fortalecer a formação docente, ampliar os recursos pedagógicos e promover ações que valorizem o potencial dos alunos com altas habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Altas habilidades; Superdotação; Práticas pedagógicas; Políticas públicas; Inclusão educacional.

INTRODUÇÃO

O estudo das altas habilidades, também conhecidas como superdotação, representa um

campo de pesquisa fundamental dentro da área da Pedagogia, visto que abrange as características, necessidades e potencialidades de crianças e adolescentes que apresentam habilidades excepcionais em uma ou mais áreas. Este trabalho busca analisar a importância do reconhecimento precoce de alunos com altas habilidades, suas especificidades e os desafios enfrentados no ambiente escolar.

O objetivo principal deste estudo é investigar como as altas habilidades são identificadas, quais práticas pedagógicas podem ser mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem desses alunos e de que maneira a escola pode promover o desenvolvimento dessas potencialidades de forma inclusiva e adequada. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, com análise de estudos sobre a identificação de altas habilidades, estratégias de ensino diferenciadas e políticas educacionais voltadas para este público.

A escolha desse tema se justifica pela relevância de oferecer um ambiente escolar que não apenas atenda às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem, mas que também proporcione o espaço adequado para aqueles que se destacam em determinadas áreas do conhecimento. Além disso, a compreensão de como promover um ensino mais inclusivo e adaptado ao potencial de cada estudante, independentemente de suas habilidades, é fundamental para a formação de uma sociedade mais equitativa e justa.

DESENVOLVIMENTO

AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As altas habilidades ou superdotação são características que se manifestam de forma diversificada entre os indivíduos, refletindo uma capacidade excepcional em uma ou mais áreas do conhecimento. A identificação e a compreensão dessas habilidades são fundamentais para a criação de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral desses alunos. De acordo com Cupertino e Arantes-Brero (2019), as altas habilidades podem ser reconhecidas em áreas como a acadêmica, artística e esportiva, sendo essas manifestações frequentemente observadas em crianças e jovens que apresentam talentos extraordinários nessas áreas. A identificação precoce é essencial para que essas habilidades sejam potencializadas de maneira adequada, proporcionando um aprendizado que atenda às necessidades de desenvolvimento desses alunos.

O reconhecimento de altas habilidades é um processo complexo que envolve a análise de diversos aspectos do comportamento e desempenho dos alunos. A literatura aponta que o diagnóstico é realizado por meio de avaliações padronizadas e observações específicas, como a aplicação de testes de inteligência e de aptidão, que buscam identificar as habilidades excepcionais de cada aluno (Mendonça et al., 2018). O WISC-III, por exemplo, é um instrumento amplamente utilizado para a confirmação de altas habilidades, permitindo a avaliação detalhada do repertório cognitivo e intelectual dos estudantes (Mendonça et al., 2018). Esses testes são fundamentais, mas, como

ressalta Faveri e Heinzle (2019), o diagnóstico também deve levar em consideração o contexto socioeconômico e cultural dos alunos, a fim de evitar a exclusão de indivíduos com potencial devido a fatores externos.

Além das habilidades acadêmicas, muitas vezes os indivíduos superdotados se destacam em áreas artísticas e esportivas, o que amplia a compreensão sobre o que constitui as altas habilidades. Landau (2022) argumenta que as habilidades artísticas, como a música, a pintura ou a dança, podem ser tão significativas quanto as habilidades intelectuais, sendo uma manifestação válida da superdotação. Nesse sentido, a escola deve adotar uma abordagem mais ampla e inclusiva, reconhecendo a diversidade de talentos presentes em seus alunos e proporcionando espaço para que esses talentos se desenvolvam plenamente.

Renzulli e Reis (2014) apresentam o Modelo de Enriquecimento Escolar, que defende a ideia de que os alunos com altas habilidades podem se beneficiar de programas educacionais diferenciados, que vão além do currículo convencional. Esse modelo enfatiza a importância de um currículo flexível e enriquecido, que permita aos alunos desenvolverem suas habilidades em um ambiente estimulante e desafiador. A implementação desse modelo requer uma mudança na forma como a educação é estruturada, para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham acesso a oportunidades que favoreçam seu crescimento.

A identificação precoce é um dos fatores-chave para o desenvolvimento dessas habilidades. Robinson (2015) destaca que o processo de precocidade pode ser observado em crianças desde a primeira infância, quando elas demonstram interesse e aptidão por atividades cognitivamente desafiadoras. A detecção precoce permite a criação de estratégias de ensino que atendam especificamente às necessidades desses alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais adequado e estimulante. No entanto, é importante observar que a superdotação não se limita apenas a um desempenho superior em testes de inteligência, mas também envolve traços de personalidade, como curiosidade, perseverança e motivação para o aprendizado.

As políticas educacionais também desempenham um papel crucial no apoio aos alunos com altas habilidades. De acordo com Faveri e Heinzle (2019), muitas vezes esses alunos são negligenciados nas escolas regulares, que não possuem a estrutura necessária para lidar com suas necessidades específicas. As políticas públicas voltadas para esse público devem incluir a formação continuada de professores, para que possam identificar e trabalhar com esses alunos de maneira eficaz. Além disso, as escolas devem disponibilizar programas de enriquecimento que ofereçam desafios acadêmicos, artísticos e esportivos para esses estudantes.

Um dos desafios enfrentados pelos professores é a falta de formação específica sobre como lidar com alunos superdotados. Soares (2019) aponta que muitos educadores ainda carecem de conhecimento e ferramentas para identificar e trabalhar adequadamente com esses alunos, o que pode resultar em subaproveitamento de seu potencial. A formação de professores em serviço, com foco no reconhecimento e desenvolvimento de talentos, é essencial para que esses alunos recebam a atenção que merecem e possam alcançar seu pleno potencial.

Tajra (2023) destaca a importância de valorizar e promover os talentos desde a infância,

criando oportunidades para que os alunos superdotados possam explorar suas habilidades de maneira significativa. Programas extracurriculares, como atividades culturais, esportivas e científicas, são fundamentais para proporcionar a esses alunos a possibilidade de se destacar e, ao mesmo tempo, desenvolver outras competências que complementem suas habilidades excepcionais. Saldierna (2023) também enfatiza que, ao promover atividades de enriquecimento, como oficinas e workshops, as escolas podem ampliar o horizonte de aprendizado desses alunos, ao mesmo tempo em que favorecem seu bem-estar emocional e social.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

As práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de alunos com altas habilidades envolvem estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares e metodologias que promovem o potencial desses estudantes. A identificação precoce desses alunos é essencial para garantir intervenções pedagógicas adequadas, permitindo o desenvolvimento pleno de suas capacidades (Robinson, 2015).

Uma abordagem amplamente reconhecida é o Modelo de Enriquecimento Escolar, proposto por Renzulli e Reis (2014), que sugere atividades diferenciadas para estimular o aprendizado autônomo e a criatividade. Essa metodologia permite que os estudantes explorem seus interesses em um ambiente que valoriza a curiosidade e o pensamento crítico.

A adaptação curricular também se mostra uma estratégia eficaz, possibilitando a flexibilização dos conteúdos de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno (Faveri; Heinzle, 2019). Além disso, a implementação de programas de aceleração e enriquecimento curricular possibilita que estudantes superdotados avancem em seu aprendizado conforme suas capacidades individuais (Cupertino; Arantes-Brero, 2019).

Outro aspecto relevante é a importância da formação docente para a identificação e o suporte adequado a esses alunos. Professores preparados podem utilizar instrumentos de avaliação, como o WISC-III, para confirmar altas habilidades e adotar práticas pedagógicas apropriadas (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2018). Além disso, o uso de oficinas extracurriculares e atividades interdisciplinares favorece o engajamento e a valorização dos talentos (Saldierna, 2023).

O desenvolvimento socioemocional dos alunos com altas habilidades também devem ser considerado. A coragem para enfrentar desafios e lidar com a singularidade de sua condição pode ser estimulada por meio de estratégias que promovam a autoestima e a socialização (Landau, 2022). Nesse contexto, a ampliação da jornada escolar com atividades específicas tem demonstrado resultados positivos na valorização dos talentos (Tajra, 2023).

A inclusão de práticas pedagógicas voltadas para a identificação e o desenvolvimento dos estudantes precoces exige políticas educacionais mais visíveis, garantindo que esses alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial (Soares, 2019). Dessa forma, é fundamental que as escolas adotem metodologias que favoreçam a personalização do ensino,

promovendo uma educação mais equitativa e eficiente.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E AS ABORDAGENS EDUCACIONAIS EXISTENTES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

As políticas públicas voltadas para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação têm ganhado destaque nos últimos anos, buscando garantir suporte adequado a esses estudantes dentro do ambiente escolar. No entanto, ainda existem desafios significativos para a implementação efetiva dessas políticas, principalmente devido à falta de preparo das instituições educacionais e à escassez de recursos específicos (Faveri; Heinzle, 2019).

No Brasil, a legislação educacional reconhece a necessidade de atendimento especializado para alunos com altas habilidades, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa política prevê a criação de Núcleos de Apoio Pedagógico Especializado (NAPEs) e salas de recursos multifuncionais para oferecer suporte diferenciado a esses estudantes (Cupertino; Arantes-Brero, 2019).

As abordagens educacionais voltadas para a inclusão de alunos superdotados incluem tanto a aceleração quanto o enriquecimento curricular. A aceleração permite que os alunos avancem mais rapidamente no currículo escolar, enquanto o enriquecimento proporciona desafios adicionais sem necessidade de mudança de série (Renzulli; Reis, 2014). Ambas as estratégias são eficazes, mas exigem um planejamento cuidadoso e a formação de professores qualificados para sua aplicação.

A identificação de alunos com altas habilidades ainda é um desafio dentro das instituições de ensino. Muitos estudantes superdotados passam despercebidos devido à falta de instrumentos de avaliação eficazes e ao desconhecimento dos professores sobre as características desse grupo. O uso de ferramentas como o WISC-III tem sido recomendado para auxiliar na confirmação do potencial desses alunos (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2018).

O treinamento de professores é essencial para que a inclusão desses alunos seja bem-sucedida. A formação continuada permite que os educadores reconheçam as necessidades específicas dos estudantes superdotados e desenvolvam práticas pedagógicas adequadas para estimular seu potencial (Soares, 2019). A ausência dessa formação resulta na negligência desses alunos e na falta de estímulo para seu desenvolvimento pleno.

Outro aspecto relevante para a inclusão desses estudantes é a adaptação curricular. A flexibilização do currículo permite que os alunos explorem seus interesses em maior profundidade e recebam desafios compatíveis com suas habilidades. Essa adaptação pode ocorrer por meio da diferenciação de tarefas, da implementação de projetos interdisciplinares e da personalização do ensino (Faveri; Heinzle, 2019).

A ampliação da jornada escolar com atividades extracurriculares voltadas para talentos específicos tem se mostrado uma estratégia eficaz. Programas de oficinas e projetos especiais em escolas possibilitam que alunos superdotados tenham acesso a desafios que complementam sua

formação acadêmica e estimulam seu desenvolvimento criativo (Saldierna, 2023).

O suporte socioemocional também deve ser uma prioridade nas políticas educacionais voltadas para alunos com altas habilidades. Muitos desses estudantes enfrentam dificuldades de socialização e ansiedade devido às expectativas elevadas e à falta de compreensão sobre suas necessidades emocionais. Estratégias de acolhimento e acompanhamento psicológico são fundamentais para garantir o bem-estar desses alunos (Landau, 2022).

A colaboração entre família e escola desempenha um papel central na inclusão de estudantes superdotados. Os pais devem ser orientados sobre as características das altas habilidades e sobre como apoiar seus filhos em casa e no ambiente escolar. A comunicação entre professores e responsáveis possibilita a criação de estratégias conjuntas para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos (Cupertino; Arantes-Brero, 2019).

No contexto internacional, algumas abordagens educacionais bem-sucedidas podem servir de modelo para o Brasil. Em países como os Estados Unidos, programas específicos para alunos superdotados são amplamente implementados, proporcionando suporte individualizado e oportunidades de aprendizado avançado. Essas experiências demonstram a importância de políticas públicas bem estruturadas para garantir a inclusão efetiva (Renzulli; Reis, 2014).

A identificação precoce de estudantes com altas habilidades pode ser um fator determinante para o sucesso de sua trajetória educacional. Estudos indicam que crianças com sinais de precocidade devem receber estímulos adequados desde os primeiros anos escolares para que possam desenvolver plenamente seu potencial (Robinson, 2015).

Um exemplo de iniciativa que visa a valorização dos talentos no Brasil é o programa NAAH/S “Joãosinho Trinta”, que busca identificar e apoiar alunos superdotados por meio de atividades específicas e acompanhamento especializado. Essa experiência mostra como políticas públicas podem ser implementadas de forma eficaz quando há um planejamento adequado e investimento contínuo (Tajra, 2023).

A falta de investimento em pesquisas e políticas voltadas para a educação de superdotados ainda é um obstáculo significativo no Brasil. Apesar do reconhecimento legal da necessidade de suporte a esses alunos, muitas escolas não possuem recursos suficientes para oferecer um atendimento adequado (Faveri; Heinzle, 2019).

O desenvolvimento de instrumentos de avaliação específicos para a identificação de alunos superdotados tem sido um avanço importante no campo educacional. Ferramentas como o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização possibilitam uma análise mais precisa das capacidades dos estudantes, permitindo intervenções pedagógicas mais eficazes (Leite, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal intenção desta pesquisa foi explorar como as altas habilidades são identificadas,

quais práticas pedagógicas podem ser mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem desses alunos e de que maneira a escola pode promover o desenvolvimento dessas potencialidades de forma inclusiva e adequada. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando estudos sobre a identificação de altas habilidades, estratégias de ensino diferenciadas e políticas educacionais voltadas para este público.

A análise evidenciou que a identificação de alunos com altas habilidades ainda representa um desafio, uma vez que muitos estudantes superdotados não são reconhecidos devido à falta de instrumentos adequados e ao desconhecimento por parte dos professores. A utilização de testes padronizados, como o WISC-III, e estratégias de observação no ambiente escolar podem auxiliar no processo de identificação precoce, permitindo intervenções pedagógicas mais eficazes.

Além da identificação, a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas se mostrou essencial para atender às necessidades desses alunos. Estratégias como aceleração, enriquecimento curricular e personalização do ensino possibilitam um aprendizado mais adequado ao perfil dos estudantes superdotados. No entanto, para que essas abordagens sejam bem-sucedidas, é necessário que os professores recebam formação específica e contínua para lidar com esse público.

Outro ponto relevante é a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir a inclusão desses alunos no sistema educacional. Embora existam diretrizes que preveem atendimento especializado, a falta de investimentos e de infraestrutura adequada ainda compromete a efetividade dessas políticas. Iniciativas como salas de recursos multifuncionais, programas de enriquecimento escolar e parcerias entre escolas e universidades podem contribuir para um suporte mais abrangente e eficaz.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de um olhar mais atento às altas habilidades dentro do contexto educacional, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e políticas que assegurem o pleno desenvolvimento desses estudantes. O fortalecimento da formação docente, a ampliação dos recursos disponíveis e a conscientização da sociedade sobre a importância da educação para superdotados são aspectos fundamentais para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficiente.

REFERÊNCIAS

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES-BRERO, D. R. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: Secretaria da Educação/Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-Cape, 2019.

FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. **Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis**. Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-23, 2019.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2022.

LEITE, S. A. S. **Instrumento de avaliação do repertório básico para a alfabetização: manual de aplicação e avaliação**. São Paulo: Edicon, 2015.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: **Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 50-62, 2018.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: a how-to guide for talent development**. Estados Unidos: Prufrock Press, 2014. 426 p.

ROBINSON, N. **The early development of precocity**. *Gifted child Quarterly*, v. 31, n. 4, p. 161-164, 2015.

SALDIERNA, M. M. **Vengan los talentos a partir de la jornada ampliada y sus talleres extra-escolares en la secundaria mixta 56**. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 1, p. 59-76, 2023.

SOARES, A. A. S. **Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação: desafios para a formação de professores em serviço**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

TAJRA, F. A. **NAAH/S “Joãosinho Trinta”: valorizando talentos**. In: RANGNI, R. A.; PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O. **Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares**. 2023. No prelo.